



ID: 73130020

16-01-2018 | Saúde Jornal

Investigação da UC analisou bactérias em ambiente hospitalar

Infeção Identificar os locais em que se concentram e que condições são propícias à multiplicação das principais estirpes responsáveis por infeções hospitalares foram objectivos do estudo

Andrea Trindade

Quais as condições propícias à colonização e multiplicação de bactérias no ambiente hospitalar? Em que espaços se concentram, concretamente as estirpes que são responsáveis pela maior parte das infeções hospitalares? Uma equipa multidisciplinar constituída por investigadores da Universidade de Coimbra (UC) e do Instituto Piaget, bem como por profissionais de saúde, levou a cabo uma investigação em dois hospitais da região Centro como vista a responder a estas questões.

«O nosso trabalho tem sido estudar os microrganismos existentes no ambiente em geral e o ambiente hospitalar é mais um», começa por explicar a coordenadora da investigação, Paula Morais, do Departamento de Ciências da Vida FCTUC. Nesta investigação, «fomos à procura das bactérias existentes no ambiente hospitalar, considerando o grupo de bactérias com elevado impacto nas infeções nosocomiais (contraídas durante o internamento)», revela,



Paula Morais, coordenadora do estudo, e **Pedro Frias**, primeiro autor do artigo

apontando a *Pseudomonas aeruginosa* (responsável pelo maior número de infeções nosocomiais), estirpes da *Klebsiella*, conhecidas pela multiresistência que tem vindo a desenvolver, e ainda microbactérias não-tuberculosas.

«Não são bactérias que sejam passadas de pessoa para pessoa, importa perceber como é que o ambiente as contém e como

é que esses locais podem contribuir para a infeção», acrescenta a microbiologista ambiental.

Concentração em torneiras, lavatórios e tabuleiros

Os investigadores analisaram cerca de duas centenas de amostras recolhidas em serviços de Hematologia, Urologia, Medicina e Transplantes renais. Segundo

Paula Morais, foi detectado um número elevado de bactérias em equipamentos e superfícies sujeitos a contacto com água e a humidade: torneiras, lavatórios, chuveiros, cortinas de casas de banho, tabuleiros, são alguns exemplos. Outra conclusão a que se chegou é de que «a comunidade microbiana é diferente consoante os utilizadores do espaço, doentes ou profes-

Contribuir para a prevenção

A investigação liderada por Paula Morais permite conhecer melhor o ambiente hospitalar e visa contribuir para medidas de melhoria e prevenção. «Não há ambientes estéreis, mas é importante pensar como podemos reduzir a concentração de micro-organismos, designadamente dos dois grupos que têm grande impacto nas infeções nosocomiais», diz.

sionais de saúde», acrescenta a investigadora da UC.

Em mais de metade das amostras foi verificada presença de diferentes espécies de *Pseudomonas*, entre elas a *Pseudomonas aeruginosa*, que é altamente resistente a desinfetantes, frisa uma nota de imprensa da Universidade.

«O estudo, já publicado no *Journal of Microbiology*, eviden-

ciou que os pontos de distribuição de água e biofilmes formados nas torneiras contribuem para a colonização e multiplicação das comunidades microbianas avaliadas», acrescenta a mesma nota.

Hospital é “armazém de microrganismos”

Paula Morais acentua a importância do estudo como «conhecimento que apoie a decisão» no que toca à «adopção de medidas adequadas de prevenção e controlo de infeções hospitalares». «Sabendo-se que o ambiente hospitalar é um “grande armazém” de microrganismos - onde ocorrem interações complexas -, é essencial a informação sobre a distribuição destas bactérias e as condições propícias à sua colonização e multiplicação», diz.

A microbiologista revela que, apesar desta investigação nos hospitais ter terminado, vão continuar com o estudo das comunidades microbianas e a isolar alguns microrganismos para perceber que condições ditam a sua sobrevivência e multiplicação.